

## **NOVO OLHAR SOBRE A VELHICE: UMA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA JUNTO AOS IDOSOS DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE**

*NEW LOOK AT OLD AGE: AN INVESTIGATIVE EXPERIENCE WITH THE ELDERLY UNIVERSITY OF THE THIRD AGE*

*NUEVA MIRADA A LA VEJEZ: UNA EXPERIENCIA DE INVESTIGACIÓN CON LOS ANCIANOS DE LA UNIVERSIDAD DE MAYORES*

**Simone Queiroz Quaresma**

*monequaresma@gmail.com*

**Edinalva Pinto Poca**

*nalvaqueiroz1@gmail.com*

**Eliana Nascimento Monteiro**

*monteiroeliana90@gmail.com*

**Universidade Federal do Pará (UFPA)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Velhice; Uniterci; Novo olhar*

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem como enfoque o olhar sobre a velhice, a partir da ótica da própria pessoa idosa, uma vez que na sociedade atual observa-se que as concepções sobre velhice e corpo são percebidas de maneira negativa e até mesmo preconceituosa pela maioria da população e quase sempre está associada a doenças. Debert (2012, p.14), afirma que, "a velhice é tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e perdas de papéis sociais- é responsável por um conjunto de imagens negativas associadas a velhice" [...]. Entende-se que essa visão inadequada da velhice é uma construção social, e que se faz necessário romper com esse pensamento. A pesquisa buscou evidenciar a ótica da pessoa idosa no sentido de ampliar as concepções existentes sobre a velhice. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, com desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas e observação participante (MINAYO, 2012). Foram entrevistados seis participantes, após transcrição das entrevistas gravadas em áudio, categorizamos e passamos a análise. Os sujeitos da pesquisa foram os idosos participantes de vários projetos do Programa Universidade da Terceira Idade (UNITERCI), programa de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo eles: Arte e Cultura, Dança de Salão e Corpo e Movimento.



## ANTIGOS E NOVOS OLHARES ACERCA DO SER VELHO

*O que você entende por velhice?*

*"Pra mim velhice é uma fase normal da vida. É só uma fase da vida. Como uma infância, como uma juventude, chegou a velhice né. (Senhora G, 60 anos)*

*"Eu não sei... Eu continuo saindo, fazendo minhas atividades, faço atividades físicas, faço hidroginástica, faço canto coral, eu tô em atividade". (Senhora S, 69 anos).*

Foi possível observar, por meio dos relatos, que a visão que os sujeitos possuem acerca da velhice, se difere, daquela que a maioria das pessoas têm acerca dessa fase da vida, e que se reproduz nos dias atuais, a de que a velhice está diretamente ligada a decrepitude e dependência. Percebe-se que a ótica das interlocutoras se distancia principalmente pela maneira que as mesmas vislumbram a vida, a relação entre velhice e corpo e a importância do seu papel na sociedade, pois se sentem capazes de realizar qualquer atividade, ponderando algumas limitações físicas. Para elas ser velho é so uma etapa da vida, assim como a infância e adolescência. Para Pontes (2008, p.17), "A dificuldade que vivenciamos para enfrentar nossa velhice e a dos outros tem raízes na própria nebulosidade que se forma em torno do que é envelhecer, terrenos obscuros geram medo, ansiedade e negação". De acordo com autora é evidente que a maioria das pessoas se recusa a pensar na velhice, rejeitam até a possibilidade de chegar nessa etapa da vida, pois a imagem que se tem da pessoa idosa em muito se difere de sua realidade atual e é possível que isso ocorra pela própria falta de debates acerca do assunto ou até mesmo pela ausência de um contato mais próximo com esse segmento da sociedade.

A pesquisa foi de grande relevância para nós enquanto estudantes, pois, nos possibilitou visualizar a velhice de uma forma diferenciada, não habitual, permitindo-nos a percepção das capacidades do corpo idoso. Destacando que a mais importante contribuição foi a oportunidade de convivência e conseqüentemente o aprendizado com as pessoas idosas, resultando assim na quebra de velhos paradigmas e preconceitos que trazíamos conosco acerca do que é ser idoso nos dias atuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que para além do conhecimento adquirido por meio do convívio com os idosos dos programas, houve também um ganho social, pois, passamos a construir uma nova forma de pensar a velhice, sem barreiras e ideias equivocadas e fez de nós multiplicadores dessa transformação. Defendemos a ideia de mais projetos e pesquisas que aproximem os mais jovens da realidade dos idosos, possibilitando a construção de uma sociedade onde as relações sociais sejam sem preconceitos, propiciando aos mais jovens reflexão e olhar sobre a velhice sem medo e rejeição.

## REFERÊNCIAS

PONTES, Andrea Mello, *Velhice cidadã: um processo em construção*, 2008. Belém-Pa: Ed. Edufpa.

DEBERT, Guita, Grina, *A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Re-privatização do Envelhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo; Fapesp, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo, SP: HUCITEC, 2012.

